



UMA REFLEXÃO SOBRE AS 800 HORAS EXIGIDAS PELO MEC

por Cristiane Assis Santos

A decisão do CNE, aprovada em unanimidade pelo MEC, de considerar os dias de aulas remotas online como dias letivos, foi louvável e sinceramente inevitável. As aulas remotas se tornaram a única forma viável, durante essa crise epidemológica, de garantir às crianças o direito à educação determinado pela Constituição.

Entretanto, o MEC fez um golaço ao mesmo tempo que deu uma "bola fora". Ele exigiu a manutenção das 800 horas letivas considerando que tudo o que se faz numa escola pode ser feito online. O MEC esqueceu que a vida numa escola vai muito além dos conteúdos programáticos. Nas 800 horas estão inclusos: o recreio, o treino para jogos entre as classes, o ensaio para as homenagens e apresentações, a pesquisa para a Feira de Conhecimento, as celebrações para os dias especiais (Índio, Professor, Crianças, Dia da Bandeira, e outros). Tem o tempo do "Bom dia ou Boa tarde", a "Hora da Novidade", tem o tempo de traslado de uma sala pra outra, tem o "arrumem suas mesas", "limpe o chão a sua volta", "lave suas mãos", "peça perdão ao colega", o "vamos conversar sobre como podemos ajudar o Joãozinho" ou o "quais suas ideias pra salvar o planeta". Ainda temos momentos de aprendizagem e vivências sócio-emocionais, laboratório de ciência e tecnologia, aulas-passeio e brincadeiras e em escolas confessionais momentos de cultos ou meditação. No dia-a-dia de uma escola tem as conversas paralelas, os bilhetinhos passando (sim, eles ainda fazem isso), tem as discordâncias, a conversa particular do aluno com o professor ou da coordenação com o aluno e tantas, tantas outras coisas que fazem da escola o lugar mais dinâmico do mundo!

As aulas podem e devem ser remotas, o momento exige isso. Existem muitas opções de tecnologias para que possamos ensinar os conteúdos, incentivar pesquisas, desenvolver o senso de responsabilidade e ajudá-los a serem mais autônomos e mais ativos em relação à própria aprendizagem. Mas isso não é tudo o que uma escola é, e fazer com que as crianças fiquem 4-5 horas assistindo aulas de conteúdo curricular pelo computador, mostra como as nossas lideranças e alguns diretores de escolas não entendem todos os elementos que compõem uma escola. Se um diretor coloca o aluno de 6 anos pra assistir 4 horas de aulas remotas, ele está confirmando que aquela escola se resume a uma sala de aula com conteúdo e nada mais.

Precisamos aceitar que apesar do ano letivo, em termos de conteúdos, não está nem será perdido, parte do tempo escolar foi perdido sim e deve ser compensado em casa. "Arrumar a sua banca" deve ser substituído por "arrumar sua cama" e a hora do lanche por "prepare seu lanche e limpe a cozinha", o "peça perdão ao Joãozinho" por "peça perdão a seus irmãos ou pais". As conversas sócio-emocionais devem ser feitas com os pais, assim como os momentos de brincadeiras livres e dirigidas. Na situação remota, a escola precisou voltar a ser só escola de matérias curriculares e a formação do caráter, a disciplina, a empatia, a obediência, os valores e crenças voltam para a família, de onde nunca deveriam ter saído.

Apesar de ser uma situação temporária, esperamos que os benefícios gerados por essa nova experiência fiquem por toda a vida.

(Cristiane Assis Santos é diretora da Academia Cristã de Boa Viagem, em Recife-PE)